

Crescimento econômico sustentável

É cogente imaginar uma nova era de crescimento econômico sustentável, apoiado em práticas que conservam e expandam a base de nossos recursos d'água.

Acreditamos que tal crescimento é absolutamente possível e essencial para mitigar a grande pobreza que se vem intensificando na maior parte do mundo, e no Brasil, em particular.

A 11ª Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Estocolmo, 1972), levou os países desenvolvidos e em desenvolvimento a traçarem, juntos, os "direitos" da família humana a um meio ambiente saudável e produtivo.

A preocupação com a água limpa de beber foi objeto da 1ª Conferência das Nações Unidas sobre Água Potável (UN, 1977). Os conceitos de desenvolvimento sustentável, água recurso limitado e de valor econômico, foram consolidados na Agenda 21, o documento mais completo aprovado na Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano, a Rio - 92 (UN, 1992).

Nesta ocasião, considerava-se como de fundamental importância e desenvolvimento de uma cooperação cada vez maior entre os países ricos e pobres.

O que se verificou, todavia, foi o desenvolvimento de uma competição, cada vez mais acentuada entre países ricos e pobres, sob a desculpa de que se trata de criar o “mercado global”.

Porém, não existe mercado global espontâneo, e neste quadro o que se viu foram as condições de uso e conservação da água passarem a ser exigidas pelos países mais desenvolvidos, como um fator competitivo imposto pelo mercado global, de tal forma que, atualmente, é mais importante saber usar a água disponível do que ostentar sua abundância.

A “política de bastidores” dominante nos países subdesenvolvidos preconiza a “**guerra da água no século XXI**”.

No início, a ênfase era o atendimento às exigências da fiscalização ambiental. Entretanto, os custos crescentes do abastecimento de água e da disposição dos efluentes levaram a uma avaliação mais abrangente.

Isto permite identificar oportunidades de otimização, pela introdução de práticas de gestão integrada, inclusive das demandas.

A partir daí, o objetivo maior do gerenciamento da água disponível - captação de chuvas, rios, poços e de reuso não potável no meio urbano, na indústria e na agricultura, vem sendo a diminuição dos custos da sua oferta regular e do seu uso ser cada vez mais eficiente, de forma ambiental correta e socialmente justa.

Por sua vez, tendo em vista o grande volume de capital envolvido, os sistemas de abastecimento d'água das cidades, das indústrias ou do agronegócio já não podem ficar a mercê da ocorrência irregular aleatória das chuvas.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br